

# O estresse financeiro e a satisfação no trabalho: uma análise entre agricultores familiares do município de Araçatuba (SP)

Fernanda Cristina Pereira  
Luís Roberto Almeida Gabriel Filho  
Renato Dias Baptista

**Como citar:** PEREIRA, Fernanda Cristina; GABRIEL FILHO, Luís Roberto Almeida; BAPTISTA, Renato Dias. O estresse financeiro e a satisfação no trabalho: uma análise entre agricultores familiares do município de Araçatuba (SP). *In:* LOURENZANI, Ana Elisa Bressan Smith; MORALES, Angélica Gois; SATOLO, Eduardo Guilherme; PIGATTO, Gessuir; MOREIRA, Fábio Mosso; MELO, Luana Fernandes (org.). **Agronegócio, desenvolvimento e a agenda 2030:** contribuições interdisciplinares. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p. 35-62. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-534-6.p35-62>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# CAPÍTULO 1

## O estresse financeiro e a satisfação no trabalho: uma análise entre agricultores familiares do município de Araçatuba (SP)

*Fernanda Cristina PEREIRA*<sup>1</sup>

*Luís Roberto Almeida GABRIEL FILHO*<sup>2</sup>

*Renato Dias BAPTISTA*<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD), Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Tupã, São Paulo, Brasil, e-mail: fernanda.c.pereira@unesp.br

<sup>2</sup> Departamento de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia, Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Tupã, São Paulo, Brasil, e-mail: timoteo.queiroz@unesp.br

<sup>3</sup> Departamento de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia, Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Tupã, São Paulo, Brasil, e-mail: rd.baptista@unesp.br

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-534-6.p35-62>

## INTRODUÇÃO

As questões financeiras exercem alta influência na vida das pessoas, sendo o dinheiro considerado uma fonte de estresse para 66% das pessoas (APA, 2022). No Brasil, em 2021, 52% das pessoas ficaram estressadas com as despesas e compromissos financeiros (FSB, 2021). Algumas atividades, por causa de suas peculiaridades, apresentam maior instabilidade financeira, como é o caso da agricultura familiar.

A atividade agrícola familiar brasileira enfrenta vários desafios, tais como a heterogeneidade dentro da própria categoria, a desigualdade de renda, a capitalização, os sistemas produtivos e a variação do porte das propriedades (Aquino; Gazolla; Schneider, 2018; Batalha; Souza Filho, 2013; Pereira, 2021; Preiss *et al.*, 2020). Esses fatores, acompanhado das flutuações climáticas, das baixas qualificações dos agricultores, do cenário político e econômico incerto e das variações nos custos de produção, tornam o setor instável.

Segundo Heo, Lee e Park (2020), a agricultura familiar tem características peculiares de mercado, que podem gerar insegurança financeira. Esta instabilidade coloca os agricultores numa situação financeira única e, muitas vezes, precária (Sprung, 2021). É importante ressaltar que essas dificuldades financeiras por longo prazo podem causar estresse financeiro. Essa característica de estresse representa uma resposta corporal que envolve aspectos físicos, psicológicos e biológicos à percepção de desequilíbrio, incertezas, riscos na gestão dos recursos financeiros pessoais e familiares, assim como dívidas (Heo; Cho; Lee, 2020).

A satisfação com a vida e especialmente com o trabalho dos agricultores familiares pode ser afetada pelo estresse financeiro (Heo; Lee; Park, 2020). Para Besser e Mann (2015), a questão financeira, o tamanho da propriedade, o tipo e a forma de produção, influenciam a satisfação com o trabalho agrícola. Além disso, o estresse financeiro é um dos principais motivos de abandono do trabalho no campo (Waldman *et al.*, 2021).

Embora a agricultura familiar no Brasil seja relevante e o estresse financeiro acarrete diversos problemas, não há estudos nacionais sobre a influência de estressores financeiros no nível de estresse dos agricultores familiares e se estes afetam o nível de satisfação deles. O estudo de Roy e Tremblay (2015) realizado no Canadá, destaca que a carga de trabalho tem sido considerada uma fonte de estresse principalmente quando as demandas da propriedade confrontam com as exigências dos papéis de pai e cônjuge. Segundo os autores, ocorre um elevado fator de estresse quando o agricultor se defronta com as necessidades de provisão, bem como pela concepção de ser financeiramente responsável pela família.

Diante desses aspectos, o presente capítulo objetiva analisar uma lista de estressores financeiros e sua influência no nível de estresse e na satisfação com o trabalho de agricultores familiares do município de Araçatuba, no estado de São Paulo. Especificamente, visa comparar comportamentos e percepções financeiras entre agricultores familiares com estresse e sem estresse.

Os resultados apresentados neste capítulo contribuem de forma científica, econômica e social ao focar o estresse financeiro dos agricultores familiares. Primeiramente, o estresse financeiro é um tema interdisciplinar que abarca diversas áreas do conhecimento (psicologia, fisiologia, sociologia, neurociência, entre outras). A compreensão dos impactos dos estressores financeiros no nível de estresse e na satisfação dos agricultores familiares, contribui cientificamente para a elaboração de protocolos de saúde para o manejo do estresse e para a elaboração de programas educacionais que fomentem uma cultura financeira. Contribui socialmente ao analisar um fenômeno de alto impacto, porém, pouco estudado numa população relevante economicamente, mas que apresenta vulnerabilidades em diversos aspectos. O conhecimento e manejo do estresse financeiro pode proporcionar uma melhor qualidade de vida e isso tem reflexos na produtividade do agricultor familiar, contribuindo para seu desenvolvimento socioeconômico e sua permanência no campo.

Tais premissas vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Em específico aos ODS de número 2 – fome zero e agricultura sustentável; ODS 3 – saúde e bem-estar e ODS 8 – trabalho decente e crescimento econômico.

## **AGRICULTURA FAMILIAR**

No Brasil, a agricultura familiar é a atividade agrícola desenvolvida em pequenas propriedades rurais, demarcadas por até quatro módulos fiscais, com mão de obra preeminentemente familiar e a atividade exercida na propriedade deve ser a principal fonte de renda da família (Brasil, 2021).

A agricultura familiar, em algumas regiões, é o setor que apresenta maior potencial de vulnerabilidade social e econômica (Preiss *et al.*, 2020), pois seus integrantes, em sua maioria, são compostos por pessoas de faixa etária mais avançada, baixo nível educacional, têm dificuldades de acesso a serviços de saúde, assim como de assessoria técnica e a empréstimos bancários; fatores que situam a agricultura familiar em relativa desvantagem quando comparado a grandes produtores.

Enquadram-se como agricultura familiar 3.897.408 estabelecimentos agropecuários, que possuem área média de 21 hectares. Entretanto, 26,6% dos estabelecimentos possuem de um a cinco hectares de área (IBGE, 2019). A atividade econômica predominante nos estabelecimentos rurais da agricultura familiar é a pecuária e criação de outros animais (48,82%), seguida por lavouras temporárias (32,60%), lavouras permanentes (11,09%), entre outras de menor expressividade (IBGE, 2019).

Os agricultores familiares apresentam características socioeconômicas que os distinguem das demais categorias. Em relação ao nível escolar, 18,06% declararam não saber ler e escrever, 66,85% possuem o ensino fundamental, 12,39% possuem o ensino médio e o ensino superior apenas 2,70% dos agricultores (IBGE, 2019). O nível educacional impacta na

produtividade da propriedade, pois, como afirma Lindoso *et al.* (2010), o nível de escolaridade proporciona independência ao agricultor na busca de informações disponíveis nos diversos meios, que podem instrumentalizá-lo nas tomadas de decisões. Clune e Downey (2022) acrescentam que a falta de habilidade empreendedora dos agricultores familiares é consequência de fatores culturais mais amplos, que afetam a capacidade de tomada de decisões assertivas.

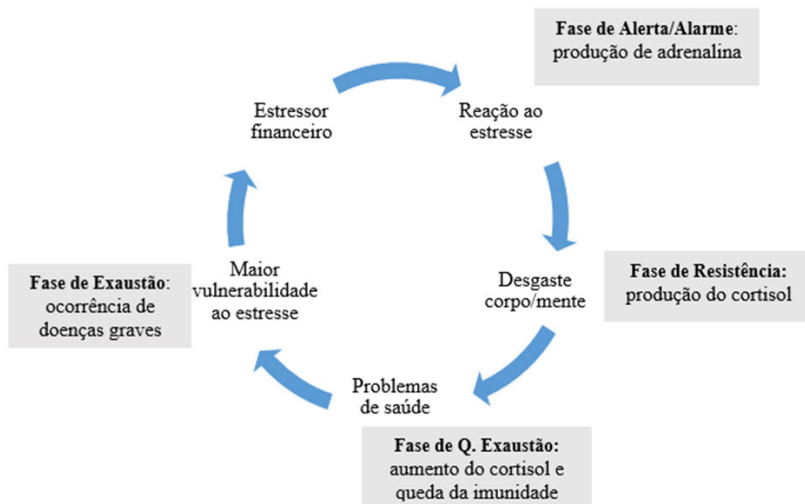
## **ESTRESSE EM AGRICULTORES E ESTRESSORES FINANCEIROS**

Em diversos países, a agricultura tem sido considerada uma das atividades desencadeadoras de altos níveis de estresse, depressão e suicídio (Henning-Smith *et al.*, 2020; Keeney; Hernandez; Meng, 2020; Kolstrup *et al.*, 2013; Yazd; Wheeler; Zuo, 2019).

A agricultura é afetada por diversos fatores externos que estão além do controle dos agricultores, tais como: alterações climáticas, economia, pragas nas plantações, doenças do rebanho, altos custos de produção, oscilações no preço de venda dos produtos, entre outros, que geram incertezas no agricultor e aumentam o risco de estresse e de doenças mentais (Heo; Lee; Park, 2020; Yazd; Wheeler; Zuo, 2019). Ademais, em muitos casos existem dívidas, longas jornadas de trabalho, solidão e estresse. O agricultor tem que lidar com muitos fatores que estão fora do seu controle (Finnigan, 2019).

O estresse é um conceito interdisciplinar e entendido como um processo avaliativo que desencadeia respostas psicofisiológicas que visam à adaptação de uma pessoa às situações percebidas como estressoras. Quando os estressores são avaliados como excedendo às capacidades do indivíduo de lidar com eles ou quando a exposição é reiterada ou longa (Figura 1), pode acarretar prejuízos à saúde física e psicológica (APA, 2014; Lazarus; Folkman, 1987; Lipp; Lipp, 2020; McEwen; Wingfield, 2003; Pereira, 2023).

**Figura 1** – Ciclo do estresse

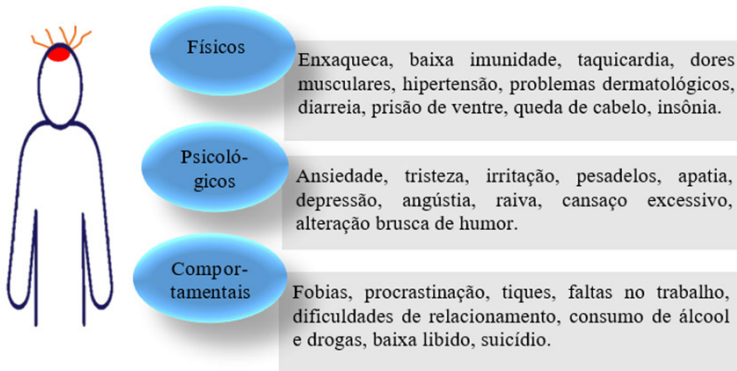


Fonte: Elaborada pelos autores, com base em Lipp (2005).

Estressores são situações ambientais ou condições crônicas de estímulo que são avaliadas como ameaçadoras ao bem-estar físico ou psicológico (Calvo; Gutiérrez-Garcia, 2016). Os estressores podem ser avaliados como: irrelevantes, quando não ameaçam o indivíduo; positivos, quando geram motivação na pessoa; ou estressantes, quando provocam malefícios ao indivíduo (Alhurani *et al.*, 2018).

O estresse financeiro surge quando, de forma reiterada, o indivíduo ou a família não consegue cumprir as obrigações financeiras, o que pode resultar em sintomas de ordem física, mental e comportamental (Friedline; Chen; Morrow, 2021). A Figura 2 resume os principais sintomas do estresse. O estressor financeiro envolve a diminuição ou perda de renda, ativos, desemprego (Park; Kim, 2018), insegurança habitacional, dívidas (Kelley *et al.*, 2023), entre outros fatores.

**Figura 2 – Sintomas do estresse**



Fonte: Elaborada pelos autores, com base em: APA (2014); Bryant, Garnham (2014) e Lipp (2005).

Estudos realizados em países como Estados Unidos, Austrália, França, Finlândia, Dinamarca, Índia, entre outros, retratam fatores financeiros como um dos principais estressores da atividade agrícola familiar (Bessler; Stallones, 2020; Furey *et al.*, 2016; Hagen *et al.*, 2021; Keeney; Hernandez; Meng, 2020; Olowogbon *et al.*, 2018; Rudolph; Berg; Parsaik, 2020; Sprung, 2021; Waldman *et al.*, 2021).

Questões relacionadas às finanças dos agricultores, incluem dívidas, dificuldades de obtenção de crédito, aumento nos custos de produção e variação no preço de venda dos produtos e têm sido citados pelas pesquisas com alto potencial de desencadear estresse nos agricultores. Os pequenos agricultores não conseguem exercer controle total sobre as decisões financeiras e gestão da propriedade (Heo; Lee; Park, 2020), pois a atividade está sujeita a diversas intercorrências climáticas e macroeconômicas, como por exemplo, secas e escassez de água (Fennel *et al.*, 2016) que por sua vez, ocasionam aumento dos custos de produção e queda na quantidade colhida (Henning-Smith *et al.*, 2020).



A satisfação com o trabalho<sup>4</sup> é a percepção afetiva (positiva ou negativa) que uma pessoa tem em relação aos aspectos do seu trabalho. É um fenômeno multifacetado, resultado da interação entre as expectativas individuais do trabalhador e as condições do trabalho (Hansen; Straete, 2020; Majdabadi *et al.*, 2023). Já a situação financeira é uma condição relevante que influencia na satisfação com o trabalho, pois o nível de satisfação é uma equação entre o que se deseja e valoriza e o que se obtém do trabalho (Locke, 1976). Hansen e Straete (2020) afirmam que, se a compensação econômica estiver de acordo com os objetivos desejados, os trabalhadores ficarão satisfeitos. Embora a satisfação com o trabalho envolva diversos aspectos, esta pesquisa concentra-se apenas no fator financeiro da satisfação com o trabalho do agricultor familiar.

## **OS IMPACTOS DOS ESTRESSORES FINANCEIROS**

Os dados utilizados neste capítulo foram coletados no município de Araçatuba, localizado na região noroeste do estado de São Paulo (SP). É um recorte de uma dissertação que visou analisar os níveis de estresse e os estressores em agricultores familiares. A escolha do município deu-se em razão de ser o maior da região geográfica e pela importância econômica que a agricultura exerce no município. É um município de aproximadamente duzentos mil habitantes (IBGE, 2022) e conta com 776 estabelecimentos que se enquadram como agricultura familiar (IBGE, 2019). Desse total, 286 estabelecimentos são de propriedade dos próprios agricultores.

Para medir o nível de estresse foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Trata-se de um inventário elaborado em português por Lipp e validado por Lipp e Guevara (1994). O inventário é formado por três quadros referentes às fases do estresse e permite inferir em qual fase de estresse a pessoa se encontra: alerta, resistência, quase

---

<sup>4</sup> Salienta-se a diferença entre satisfação com o trabalho e satisfação com a vida. A primeira relaciona-se à satisfação com o conteúdo, tarefas, renda e benefícios proporcionados pelo trabalho. Já a segunda, refere-se aos demais aspectos da vida, sendo o trabalho apenas um deles (Besser; Mann, 2015; Herrera; Gerster-Bentaya; Knierim, 2018).

exaustão e exaustão. Também permite verificar a prevalência dos sintomas, quer sejam físicos ou psicológicos. A avaliação é feita por meio de tabelas padronizadas para esse instrumento que transformam os dados brutos em porcentagem. De acordo com o manual do inventário, o ISSL apresenta alfa de Cronbach de 0,91 para escala geral.

Para identificação e mensuração dos estressores financeiros foi elaborado um questionário baseado em uma revisão de literatura em artigos arbitrados nas bases de dados Scopus, *Web of Science* e *PubMed*. O questionário foi validado por profissionais ligados à atividade agrícola familiar (agrônomos da secretaria de agricultura do município e presidentes das associações rurais) e por psicólogos.

O questionário continha os principais estressores financeiros identificados na revisão de literatura como: renda mensal irregular e ou incerta; dificuldades em obter financiamento; dívidas com financiamento agrícola e outras e aumento dos custos de produção e variação no preço de venda do produto. O questionário foi elaborado em escala Likert de cinco pontos, no qual os agricultores deveriam assinalar: (0) não gera estresse; (1) muito pouco estresse; (2) pouco estresse; (3) estresse moderado e (4) muito estresse.

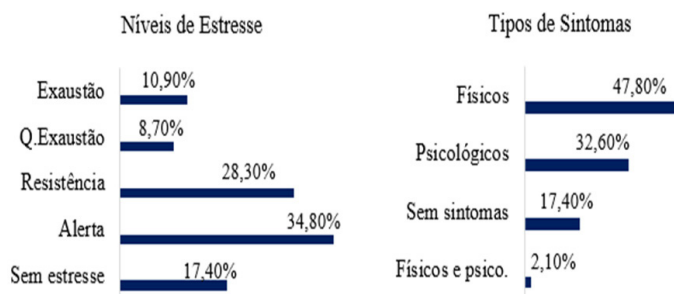
A amostra foi composta por 46 participantes (n=46), contatados por meio dos presidentes das associações rurais do município. Destes, 57% são do sexo masculino e 43% do sexo feminino. Dos participantes, 30% tinham idades de 61 a 70 anos, 26% de 41 a 50 anos e 20% de 31 a 40 anos. A média de idades ficou em 53,23 anos e desvio padrão (DP 12,60). Em relação ao estado civil, 76% eram casados, 9% solteiros, 9% viúvos e 7% declararam a opção “outros”. A maioria da amostra, 59% foi composta por pessoas que se identificaram como pele branca, 22% pele parda, 11% pele preta e 9% pele amarela. Quanto ao nível de escolaridade, 57% possuíam até o ensino fundamental, 26% o ensino médio e 17% ensino superior.

Sobre o tamanho da propriedade, 54% dos respondentes possuíam propriedade de 10 a 20 hectares e as atividades predominantes eram: a criação de gado e o cultivo de verduras, frutas e soja. A renda familiar au-

ferida na atividade agrícola, para 9% era de até um salário-mínimo, 35% dos respondentes eram de um a dois salários-mínimos, 15% tinham renda dois a três salários-mínimos, 22% de três a cinco e 19% acima de cinco salários-mínimos.

A amostra analisada no município de Araçatuba-SP apresentou consideráveis níveis de estresse (Figura 3), sendo 34,8% na fase de alerta/alar-me (primeira fase de estresse) e 28,3% na fase de resistência (segunda fase). Embora a maioria da amostra apresente estresse nas duas fases iniciais, ambas são acompanhadas por sintomas físicos e psicológicos que podem comprometer a qualidade de vida do agricultor familiar. Quase 20% estão nas fases mais altas do estresse, o que denota maiores atenções. Segundo Lipp (2005), até a fase de quase-exaustão a pessoa consegue lidar com os sintomas, já na fase de exaustão, a ajuda de médicos e psicólogos se faz necessária. Os sintomas físicos (47,8%) predominaram na amostra analisada.

**Figura 3** – Níveis de estresse e sintomatologia da amostra



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os níveis de estresse dos agricultores familiares do município de Araçatuba-SP são similares aos encontrados nos Estados Unidos por Rudolphi, Berg e Parsaik (2020), no qual obtiveram os seguintes níveis de estresse: sem estresse (29,4%), leve (35,9%), moderado (18,2%) e alto (16,5%). Outros estudos realizados em países como Irlanda (Furey *et al.*, 2016), Finlândia (Kallioniemi *et al.*, 2016), Estados Unidos (Kearney *et al.*,

2014; Keeney; Hernandez; Meng, 2020; Sprung, 2021; Waldman *et al.*, 2021), Austrália (Wheeler; Zuo; Loch, 2018) e França (Truchot; Andela, 2018), encontraram estresse moderado na maioria da amostra analisada. Já o nível alto de estresse foi encontrado em estudos realizados na Austrália (Gunn *et al.*, 2022), no Canadá (Jones-Bitton *et al.*, 2019; Hagen *et al.*, 2021), no Vietnã (Hoang *et al.*, 2020). O questionário de identificação e mensuração dos estressores revelou os estressores financeiros que mais causavam estresse nos agricultores familiares, conforme Quadro 1.

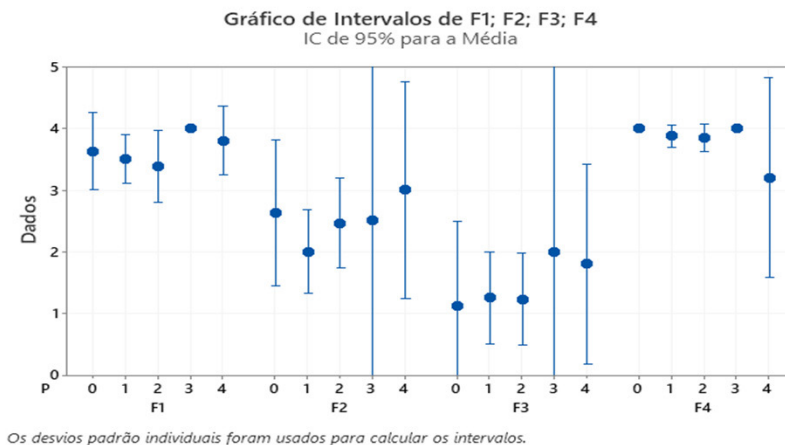
**Quadro 1** – Estatística descritiva dos estressores financeiros

<b>Sigla</b>	<b>Estressor financeiro</b>	<b>Média</b>
F1	Renda mensal irregular e ou incerta	3,6
F2	Dificuldades em obter financiamento agrícola e outros	2,4
F3	Dívidas com financiamento agrícola e outros	1,3
F4	Aumento dos custos de produção ou variação no preço de venda do produto	3,8

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Dois estressores demonstraram exercer maiores preocupações nos agricultores analisados, com médias mais altas. A Figura 4, mostra a dispersão das respostas em relação à média. Tal análise permite visualizar de uma forma conjunta o comportamento de toda a entrevista realizada. Na Figura 4 é possível ver certo padrão de respostas de F1 e F4, que culminou na elevada média de ambos os estressores.

**Figura 4** – Dispersão das respostas em relação à média



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Dos quatro estressores financeiros avaliados pelos agricultores familiares, o de maior impacto foi a variação dos custos de produção e o preço de venda dos produtos (3,8), numa pontuação máxima de 4. Estes fatores impactam no resultado financeiro da fazenda (Jahangiri; Molaeifar; Rajabi, 2020; Keeaney; Hernandez; Meng, 2020; Wheeler, Zuo; Lock, 2018). Para produzir, quer seja na lavoura ou na pecuária, o agricultor deve fazer investimentos, a um alto custo, entretanto, sem a garantia de quanto valerá o produto no momento da venda, pois os valores são regulados pelo mercado (demanda e oferta). O resultado encontrado em Araçatuba é semelhante à pesquisa realizada por Liang *et al.* (2021), nos Estados Unidos, que apontou o declínio nos preços de venda como um fator gerador de estresse.

Isso reflete no segundo estressor financeiro, a renda mensal irregular ou incerta (3,6). A irregularidade da renda é ocasionada pela sazonalidade da produção, doenças no rebanho, pragas, preço regulado pelo mercado, entre outros. A imprevisibilidade da renda mensal compromete o orçamento da propriedade e consequentemente da família. Isso faz com que 26% atrasem o pagamento das contas e 10,8% procurem trabalhos fora da

propriedade para complementar a renda. Segundo Logstein (2016), a diminuição da renda agrícola impacta diretamente no aumento das queixas mentais. Ainda segundo o autor, quanto maior for a proporção da renda agrícola no total da renda familiar, maior será o estresse provocado pela queda da renda.

Dificuldades em obter financiamento agrícola (2,4) foi o terceiro estressor financeiro. Dos entrevistados, 48% afirmaram possuir algum tipo de financiamento agrícola e 78% relataram encontrar dificuldades na obtenção. O financiamento, principalmente por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (Pronaf), é uma forma de gerar fluxo de caixa para fazer investimentos. Entretanto, os agricultores enfrentam muita burocracia, extensa documentação e a exigência de bens em garantia para a obtenção do financiamento. Os agricultores com propriedades menores, baixa renda e sem bens, enfrentam mais dificuldades na obtenção de crédito agrícola. Essa dificuldade na obtenção de financiamento causa muita angústia nos agricultores (Pankey; Bandyopadhyay, 2019).

Dívidas com financiamentos (1,3) se mostrou um estressor de baixo impacto para os agricultores analisados. Dos respondentes, 50% declararam ter algum tipo de dívida. Agricultores com dívidas têm maiores níveis de estresse e menor nível de satisfação com o trabalho (Waldman *et al.*, 2021), além de desencadear desentendimentos entre os cônjuges (Friedline; Chen; Morrow, 2021).

Todos os estressores financeiros mencionados anteriormente impactam diretamente na renda final dos agricultores familiares. Entre os diversos fatores que predisõem ao estresse, a renda é considerada um fator que gera consideráveis níveis de estresse (Orpana; Lemyre; Gravel, 2009). Anova considerando-se renda/estresse e posterior teste de Tukey revelou diferença significativa (Quadro 2) entre a classe de agricultores estressados e não estressados.

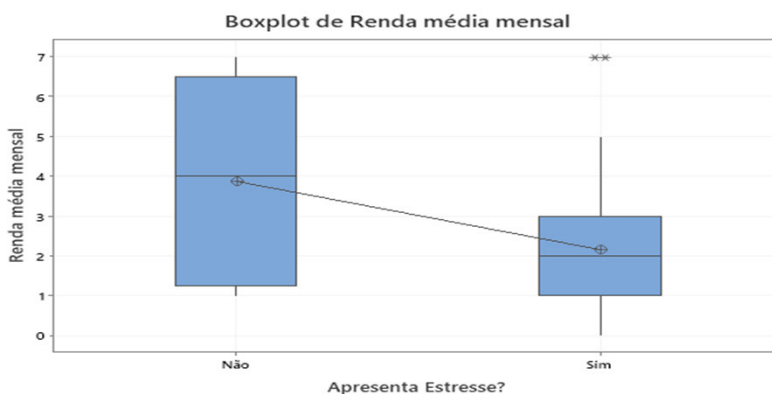
## Quadro 2 – Renda versus estresse usando método Tukey e 95% de confiança

Apresenta Estresse?	N	Média	Agrupamento
Não	8	3,875*	A
Sim	38	2,158*	B

Fonte: Elaborada pelos autores (2024). \*Indica diferença significativa entre os valores observados.

Os que não apresentam estresse ganham quase o dobro em comparação aos que apresentam algum nível de estresse, conforme a Figura 5. Além de pessoas de baixa renda estarem mais expostas a diversos estressores, tal fator limita na busca de estratégias de enfrentamento ao estresse (Demenech *et al.*, 2022; Hobkirk; Krebs; Muscat, 2021), como o suporte social e tratamento psicológico e médico. A renda mostrou-se um fator de impacto no estresse dos agricultores analisados.

**Figura 5 – Renda média mensal: comparativo entre Agricultor Familiar (AF) com estresse dos sem estresse**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A renda do agricultor é afetada por diversos fatores, como nível educacional, tamanho da propriedade, tipo de atividade e fatores incontro-

láveis, como questões econômicas e climáticas (Kohlbech *et al.*, 2023) e assim como na população geral, a renda afeta o estresse dos agricultores familiares (Feng; Ji; Xu, 2015; Guan *et al.*, 2022). Possuir outra fonte de renda (36% da amostra) pode servir como um moderador do estresse financeiro; ainda mais quando essa fonte de renda é de aposentadoria e arrendamentos, que não sofrem oscilações.

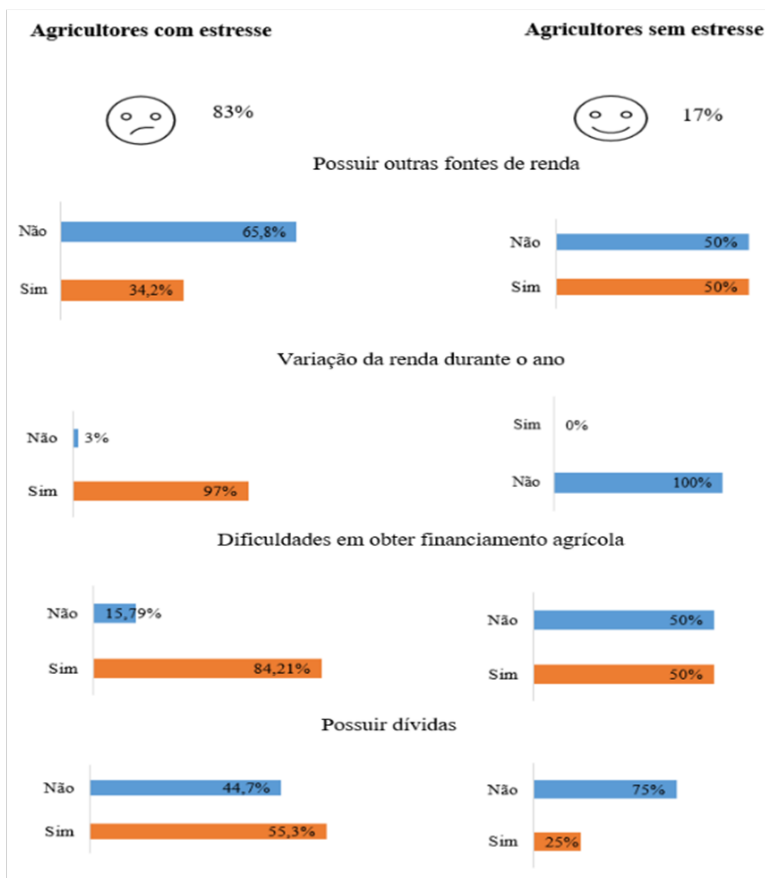
Dados qualitativos levantados na entrevista com os agricultores permitiram entender e comparar o perfil comportamental de agricultores familiares que apresentaram estresse daqueles que não apresentaram. Observam-se fatores que influenciam o desencadeamento do estresse relacionado às finanças, outros que podem ser consequências do estresse e ainda fatores que podem ser entendidos como moderadores do estresse.

Dentre os fatores que podem influenciar o nível de estresse dos agricultores familiares estão: não possuir outra fonte de renda, variação da renda mensal durante o ano, dificuldades em obter financiamento e possuir dívidas. A Figura 6 faz um comparativo das respostas entre os que apresentaram algum nível de estresse, daqueles que não apresentaram.

Depender exclusivamente da renda proveniente da propriedade pode ser um fator gerador de estresse, pois a renda não é constante ao longo do ano e os agricultores individuais não conseguem exercer controle total sobre os rendimentos da propriedade por fatores externos (Heo; Lee; Park, 2020). A porcentagem de agricultores com estresse que não possuem outra fonte de renda é superior (65,79%) em relação aos que não tinham estresse (34,2%). Os resultados da pesquisa mostram que o equilíbrio da renda anual ocorre para a totalidade dos agricultores entrevistados sem estresse, na qual, 100% declararam não haver oscilação da renda durante o ano. Os com estresse, quase também em sua totalidade, têm comportamento inverso, com variações da renda durante o ano (97,3%). Não ter renda suficiente para arcar com as obrigações financeiras presentes ou futuras gera insegurança nas famílias (Friedline; Chen; Morrow, 2021).



**Figura 6** – Fatores que influenciam o estresse: comparativo entre AF com e sem estresse



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A oscilação anual da renda pode ocasionar acúmulo de contas e dívidas. Dívidas levam ao estresse financeiro (Brit, 2016; Feng; Ji; Xu, 2015; Heo; Cho; Lee, 2020). A pesquisa revelou que a quantidade de pessoas estressadas com dívidas (55,26%) é bem maior das que não possuem estresse (25%). Outrossim, a quantidade de agricultores com estresse com dificuldades em obter financiamento agrícola é percentu-

almente superior (84,21%) ante 50% dos que não tinham estresse. O financiamento agrícola, permite ao agricultor investir em maquinário, compra de fertilizantes, irrigação, entre outros, que podem aumentar a produtividade da propriedade.

Alguns dados levantados para o capítulo podem ser considerados como fatores moderadores do estresse. Os moderadores do estresse são fatores ambientais ou características comportamentais das pessoas que podem diminuir os efeitos negativos do estresse (Hirschle; Gondim, 2020). Nos resultados, os moderadores, conforme Figura 7 são: ações para minimizar o impacto da oscilação da renda e controlar os custos da propriedade. São fatores que, quando bem empregados, contribuem para uma melhor gestão da propriedade e melhoram a renda e conseqüentemente, diminuem o estresse financeiro.

A oscilação da renda mensal é uma realidade para 97% dos agricultores com estresse e para minimizar isso, 28,95% fazem reserva financeira, 18,42% contenção de despesas, 10,52% fazem renda extra, que são consideradas atitudes de enfrentamento. Entretanto, há uma discrepância na atitude de atrasar as contas, pois 28,95% dos estressados praticam tal comportamento, ante 12,5% dos sem estresse (Figura 4), o que demonstra um comportamento mais assertivo dos sem estresse.

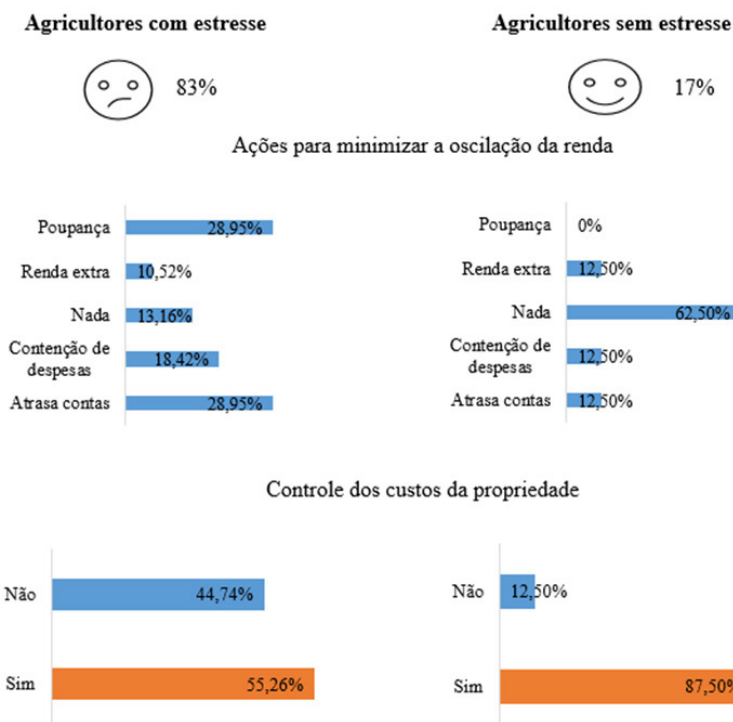
Outro comportamento que poderia minimizar as preocupações financeiras é o controle dos custos da propriedade. O controle dos custos gera uma melhor previsão financeira, todavia, apenas 55,26% dos agricultores com estresse o fazem, ante 87,5% dos sem estresse. Clune e Downey (2022) reforçam que a falta de habilidade empreendedora dos agricultores familiares é consequência da baixa escolaridade da maioria deles e impacta nos resultados da propriedade.

A limitação financeira das famílias<sup>5</sup> torna-as mais vulneráveis ao estresse (Dinterman; Katchova, 2018; Hagen *et al.*, 2021), o que afeta a satisfação com o trabalho (Guan *et al.*, 2022). Observa-se na Figura 8,

<sup>5</sup> O estresse na agricultura familiar atinge o (a) responsável pela propriedade e conseqüentemente todo o contexto familiar envolvido na produção, gerando sofrimento no ambiente familiar e dificuldades de relacionamento conjugal e familiar (Friedline; Chen; Morrow, 2021; Sprung, 2021).

uma divergência de percepção, dos agricultores familiares com estresse dos sem estresse, em relação a satisfação no trabalho, visão de lucratividade da atividade e pensamento de abandonar o campo.

**Figura 7 – Fatores moderadores do estresse**

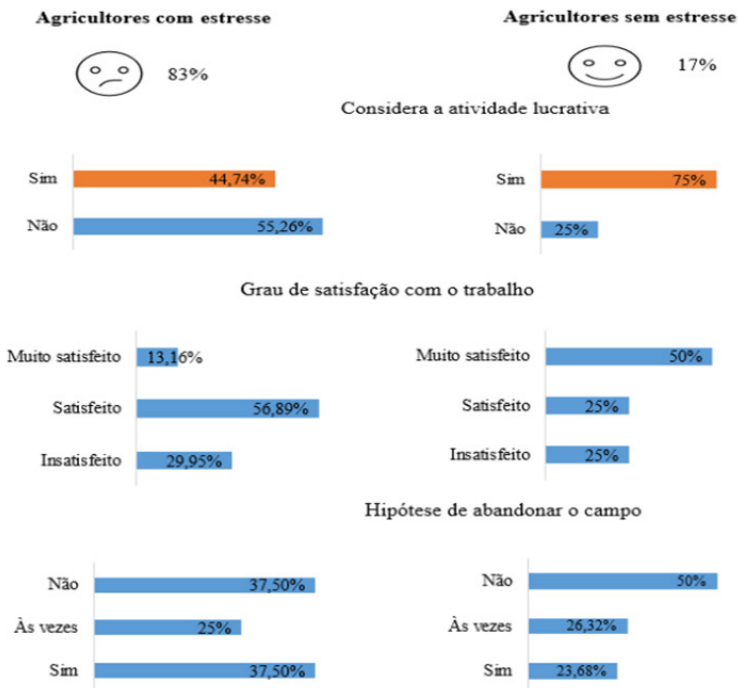


Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A satisfação no trabalho inclui a visão positiva que uma pessoa tem em relação ao seu trabalho e para os agricultores a renda e consequentemente o estresse advindo de fatores financeiros são altamente impactantes no nível de satisfação (Heo, Lee; Park, 2020; Herrera; Gerster-Bentaya; Knierim, 2018; Majdabadi *et al.*, 2022). Em relação ao grau de satisfação, a maioria dos agricultores com estresse considera-se satisfeita com o trabalho, porém, deve-se destacar a atenção a baixa porcentagem (13,16%) dos que se consideram muito satisfeitos em comparação a 50% dos sem estresse.

se. Já o nível de insatisfação, teve pequena variação entre agricultores com estresse (29,95%) dos agricultores sem estresse (25%). Os agricultores com estresse são mais pessimistas em relação à lucratividade da propriedade, pois para 55,26%, ela não é lucrativa, ante 25% dos sem estresse. Os agricultores com estresse demonstram maior propensão a abandonar o campo (Figura 8).

**Figura 8** – Grau de Satisfação com o trabalho: comparativo entre AF com estresse dos sem estresse



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Apesar de a renda ser um fator relevante na satisfação com o trabalho, ressalta-se que há os benefícios não pecuniários que também influenciam na satisfação. Os benefícios sociais e o estilo de vida, a autonomia,

entre outros, são fatores que promovem um equilíbrio na satisfação com o trabalho do agricultor familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento socioeconômico sustentável de um sistema produtivo agroindustrial perpassa pela agricultura familiar. A agricultura familiar é uma atividade social e econômica de grande relevância para diversos países e entre eles, o Brasil. É responsável pela produção de alimentos e geração de renda para diversas famílias. Como atividade econômica e laboral, apresenta peculiaridades próprias que a distingue de outras atividades e exige estudos específicos para a compreensão de sua dinâmica e elaboração de estratégias que ajudem o seu desenvolvimento.

Assim como qualquer atividade laboral, a agricultura familiar gera estresse em seus trabalhadores e mesmo a prevalência sendo nos níveis leve e moderado, tais níveis já exigem certa atenção, pois afetam a qualidade de vida e com o tempo podem evoluir para fases mais agressivas e causar o comprometimento da saúde física e mental.

Como atividade econômica, a agricultura familiar apresenta uma imprevisibilidade, pois depende de fatores climáticos, de mercado e produtivos para seu bom desempenho. Essa imprevisibilidade influencia diretamente na renda auferida no campo que pode comprometer a capacidade de sustento da família. Diversos problemas financeiros cercam os agricultores familiares, no entanto, a irregularidade da renda, a oscilação dos custos de produção e a incerteza do valor da produção no momento da venda, revelaram-se mais impactantes.

Agricultores com estresse apresentaram características (escolaridade, renda e dificuldades na obtenção de financiamento) e comportamentos (controle dos custos de produção, reserva financeira, entre outros) diferentes dos agricultores sem estresse. Tais diferenças podem ser tanto

uma consequência do estresse, como por outro lado, algo que contribua para o estresse.

Embora o estresse financeiro interfira no nível de satisfação com o trabalho, muitos agricultores declararam estarem satisfeitos. A forma de lidar com os estressores e a percepção de satisfação com o trabalho está associada à avaliação cognitiva e às estratégias de enfrentamento utilizadas pelas pessoas.

A identificação de como os estressores financeiros afetam os agricultores familiares é a primeira etapa para a elaboração de protocolos de tratamento de estresse e para viabilizar programas de educação financeira específicos para esse grupo.

Essas ações contribuem com o desenvolvimento e a melhoria da competitividade dos agricultores familiares (um dos objetivos do Programa de Pós-graduação em Agronegócio e Desenvolvimento – PGAD). Além de contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ao promover saúde e bem-estar (manejo do estresse); trabalho decente e crescimento econômico (menores queixas de saúde física e mental causadas pelo estresse e letramento financeiro que ajudará na gestão da propriedade) e fome zero e agricultura sustentável (permanência dos agricultores no campo e produção de alimentos).

## REFERÊNCIAS

ALHURANI, A. S.; DECKER, R.; AHMAD, M.; MILLER, J.; YOUSEF, K. M.; ABDULQADER, B.; SALAME, I.; LENNIE, T. A. Stress, cognitive appraisal, coping and event free survival in patients with heart failure. *Heart & Lung*, Philadelphia, v. 47, p. 205-210, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29627073/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. *Stress in America 2022: concerned for the future, beset by inflation*. 2022. Disponível em: <https://www.apa.org/news/press/releases/stress/2022/concerned-future-inflation>. Acesso em: 08 ago. 2023.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Dualismo no campo e desigualdades internas na agricultura familiar brasileira. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba, v. 56, n. 1, p. 123-142, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/gRpLPHPWQQ8jrHnMv5DSGYK/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BATALHA, M. O.; SOUZA FILHO, H. M. A falsa dicotomia entre agronegócio e agricultura familiar. *Revista de Agronegócio da FGV*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 45-49, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/view/50802>. Acesso em: 10 out. 2023.

BESELER, C.; STALLONES, L. Using a neural network analysis to asses stressors in the farming community. *Safety*, Basel, v. 6, n. 21, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2313-576X/6/2/21>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BESSER, T.; MANN, S. Which farm characteristics influence work satisfaction? An analysis of two agricultural systems. *Agricultural Systems*, Amsterdam, v. 141, p. 107-112, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308521X15300342?via%3Dihub>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. *Decreto nº 10.688, de 26 de abril de 2021*. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, altera o Decreto 9.064/2006, institui o cadastro nacional da Agricultura Familiar. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.688-de-26-de-abril-de-2021-316016356>. Acesso em: 29 jul. 2023.

BRASIL. *Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais*. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm). Acesso em: 29 jul. 2023.

BRIT, L. Farm-related concerns and mental health status among norwegian farmers. *Journal of Agromedicine*, Philadelphia, v. 21, n. 4, p. 316-326, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27420178/>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRYANT, L.; GARNHAM, B. Economies, ethics and emotions: farmer distress within the moral economy of agribusiness. *Journal of Rural Studies*, Oxford, v. 34, p. 304-3012, 2014. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/46872015/Economies\\_ethics\\_and\\_emotions\\_Farmer\\_dis20160628-12949-rf71bi-libre.pdf?1467165359=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DEconomies\\_ethics\\_and\\_emotions\\_Farmer\\_dis.pdf&Expires=1689288467&Signature=](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/46872015/Economies_ethics_and_emotions_Farmer_dis20160628-12949-rf71bi-libre.pdf?1467165359=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DEconomies_ethics_and_emotions_Farmer_dis.pdf&Expires=1689288467&Signature=). Acesso em: 03 set. 2023.

CALVO, M. G.; GUTIÉRREZ-GARCIA, A. Cognition and stress. In: FINK, G. *Stress: concepts, cognition, emotion and behavior*. Melbourne, Academic Press, 2016. cap. 16. p. 139-144.

CLUNE, T.; DOWNEY, H. Very good farmers, not particularly good business-people: a rural financial counsellor perspective on rural business failure. *Journal of Rural Studies*, Oxford, v. 95, p. 256-267, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016722002236?via%3Dihub>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DEMENECH, L. M.; ALMEIDA, R. B.; NEIVA-SILVA, L.; DUMITH, S. C. Does money buy happiness? Disentangling the association between income, happiness and stress. *Brazilian Academy of Science*, Rio de Janeiro, v. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/hJgtZx5Y5bNdpVw4YfWyyvR/?lang=en>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DINTERMAN, R.; KATCHOVA, A. Financial stress and farm bankruptcies in US agriculture. *Agricultural Finance Review*, Bingley, v. 78, n. 4, p. 441-456, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AFR-05-2017-0030/full/html>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FENG, D.; JI, L.; XU, L. Effect of subjective economic status on psychological distress among farmers and non-farmers of rural China. *The Australian Journal of Rural Health*, Richmond, v. 23, p. 215-220, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25945684/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FENNEL, K. M.; JARRET, C. E.; KETTLER, L. J.; DOLLMAN, J.; TURNBULL, D. A. “Whatching the bank balance build up then blow away and the rain clouds do the same”: a thematic analysis of South Australian farmers’ sources during drought. *Journal of Rural Studies*, Oxford, v. 46, p. 102-110, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016716300754>. Acesso em: 30 out. 2023.

FINNIGAN, P. *Santé mentale: une priorité pour nos agriculteurs*. Rapport du Comité Permanente de l’agriculture et de l’agroalimentaire, 2019. Disponível em: <https://www.ourcommons.ca/Content/Committee/421/AGRI/Reports/RP10508975/agrip16/agrip16-f.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

FRIEDLINE, T.; CHEN, Z.; MORROW, S. P. Families’ financial stress and well-being: the importance of the economy and economic environments. *Journal of Family and Economic Issues*, New York, v. 42, n. 1, p. 34-51, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10834-020-09694-9>. Acesso em: 16 jul. 2023.

FSB HOLDING INSTITUTE. *Saúde integral da população brasileira em 2021*. 2021. Disponível em: <https://www.fsbpesquisa.com.br/estudos-publicados/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FUREY, E. M.; O’HORA, D.; MCNAMARA, J.; KINSELLA, S.; NOONE, C. The roles of financial threat, social support, work stress and mental distress in dairy farmer’s expektations of injury. *Frontiers in public health*, Lausanne, v. 26, n. 6, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27446893/>. Acesso em: 15 ago. 2023.



GUAN, N.; GUARIGLIA, A.; MOORE, P.; XU, F.; AL-JANABI, H. Financial stress and depression in adults: a systematic review. *PLoS ONE*, San Francisco, v. 17, n. 2, 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0264041>. Acesso em: 16 jul. 2023.

GUNN, L. D.; SAGHAPOUR, T.; GILES-CORTI, B.; TURREL, G. Exploring inequities in housing affordability through an analysis of walkability and house prices by neighbourhood socioeconomic disadvantage. *Cities & Health*, Philadelphia, n. 6, v.3, p. 616-634, 2022.

HAGEN, B. N. M.; SAWATZKY, A.; HARPER, S. L.; O'SULLIVAN, T. L.; JONES-BITTON, A. What impacts perceived stress among canadian farmers? A mixed-methods analysis. *Int. Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 18, n. 7366, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34299818/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

HANSEN, B. G.; STRAETE, E. P. Dairy farmers' job satisfaction and the influence of automatic milking systems. *NJAS Wageningen Journal of Life Sciences*, Abingdon, v.92, n.1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1016/j.njas.2020.100328>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HOANG, H. T.; DO, K. N.; PHAN, H. Q.; NGUYEN, C. T.; HA, G. H.; VU, T. G.; TRAN, B. X. HO, C. S. Psychological distress among mountainous farmers in Vietnam: a cross-sectional study of prevalence and associated factors. *BMJ Open*, London, v. 10, 2020. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/10/8/e038490>. Acesso em: 12 out. 2023.

HENNING-SMITH, C. *et al.* Farmer mental health in the US Midwest: key informant perspectives. *Journal of Rural Studies*, Oxford, v. 80, p. 185-194, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33645448/>. Acesso em: 05 ago. 2023.

HEO, W.; CHO, S. H.; LEE, P. APR financial stress scale: development and validation of a multidimensional measurement. *Journal of Financial Therapy*, Manhattan, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://newprairiepress.org/jft/vol11/iss1/2/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

HEO, W.; LEE, M.; PARK, N. Financial-related psychological factors affect life satisfaction of farmers. *Journal of Rural Studies*, Oxford, v. 80, p. 185-194, 2020. Disponível em: <https://pubag.nal.usda.gov/catalog/7094630>. Acesso em: 01 ago. 2023.

HERRERA, B.; GERSTER-BENTAYA, M.; KNIERIM, A. Farm-level factors influencing farmers' satisfaction with their work. *AgEcon Search*, Vancouver, v. 2, 2018. Disponível em: <https://ageconsearch.umn.edu/record/277024/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

HIRSCHLE, A. L.; GONDIM, S. M. G. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7rhP4hgWgcspPms5BxRVjfs/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HOBKIRK, A.; KREBS, N. M.; MUSCAT, J. Income as a moderator of psychological stress and nicotine dependence among adult smokers. *Journal of behavioral medicine*, New York, v. 44, n. 6, p. 853-859, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34160724/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo agro 2017: resultados definitivos*. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: [https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/informativos.html](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/informativos.html). Acesso em: 10 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo 2022: população e domicílios – primeiros resultados*. Rio de Janeiro – RJ. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/37016-ibge-divulgara-em-28-de-junho-os-primeiros-resultados-de-populacao-e-domicilios-do-censo-demografico>. Acesso em: 15 jun. 2023.

JAHANGIRI, M.; MOLAEIFAR, H.; RAJABI, F. Occupational stressors among farmers in Iran using fuzzy multiple criteria decision-making methods. *Journal of Agromedicine*, Philadelphia, v. 25, n. 1, p. 28-37, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1059924X.2019.1592048?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 30 nov. 2022.

JONES-BITTON, A.; BEST, C.; MACTAVISH, J.; FLEMING, S.; HOY, S. Stress, anxiety, depression and resilience in Canadian farmers. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, Berlin, v. 55, n. 2, p. 229-236, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31197397/>. Acesso em: 10 out. 2023.

KALLIONIEMI, M.; SIMOLA, A.; KASEVA, J.; KYMALAINE, H. R. Stress and burnout among finnish dairy farmers. *Journal of Agromedicine*, Philadelphia, v. 21, n. 3, p. 259-268, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27081893/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

KEARNEY, G. D.; RAFFERTY, A. P.; HENDRICKS, L. R.; ALLEN, D. L.; TUTOR, R. A cross-sectional study of stressors among farmers in Eastern North Carolina. *North Carolina medical journal*, Winston-Salem, v. 75, n. 6, p. 384-392, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25402689/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

KEENEY, A. J.; HERNANDEZ, J.; MENG, Y. Assessing farm stress and community supports in U.S. – Mexico Border County. *Journal of Agriculture Safety and Health*, St. Joseph, v. 27, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34931114/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

KELLEY, H. H.; LEE, Y.; LEBARON-BLACK, A.; DOLLAHITE, D.; JAMES, S.; MARKS, L.; HALL, T. Change in financial stress relational wellbeing during COVID-19: exacerbating and alleviating influences. *Journal of Family and Economic Issues*, New York, v. 44, p. 34-52, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10834-022-09822-7>. Acesso em: 10 jan. 2024.

- KOHLBECK, S. A.; QUINN, K.; CASSINI, T.; HAGARTEN, S.; NELSON, D.; CASSIDY, L. "I've given up": biopsychosocial factors preceding farmer suicide in Wisconsin. *American Journal of Orthopsychiatry*, Washington, v. 93, n. 2, p. 131-143, 2023. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2023-30797-001.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- KOLSTRUP, C.; KALLIONIEMI, M.; LUNDQVIST, P.; STALLONES, L. International perspectives on psychosocial working conditions, mental health and stress. *Journal of Agromedicine*, Philadelphia, v. 18, n. 3, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23844791/>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Transacional theory and research on emotion and coping. *European Journal of Personality*, London, v. 1, p. 141-169, 1987.
- LIPP, M. E. N. *Manual do inventário de sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL)*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- LIPP, M. E. N.; LIPP, L. M. N. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Bol. Acad. Paul. Psicologia*, São Paulo, v. 40, n. 99, p. 180-191, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2020000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 jan. 2023.
- LIPP, M. E. N.; GUEVARA, A. J de H. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress (ISS). *Estudos de psicologia*, Campinas, v. 11, n. 3, p. 43-49, 1994.
- LIANG, Y.; WANG, K.; JANSEN, B.; CASTEEL, C.; NONNENMANN, M.; ROHLMAN, D. Examination of symptoms of depression among cooperative dairy farmers. *International journal of environmental research and public health*, Basel, v. 18, n. 7, 2021.
- LINDOSO, D.; DEBORTOLI, N.; PARENTE, I.; EIRÓ, F.; ROCHA, J. D.; FILHO, S. R.; BURSZTYN, M. Vulnerabilidade socioeconômica da agricultura familiar brasileira às mudanças climáticas: o desafio da avaliação de realidades complexas. *Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, Brasília, IPEA, v.4, p. 1-31, 2010.
- LOCKE, E. A. The nature and causes of job satisfaction. In: DUNNETE, M. D. *Handbook of Industrial and Organization Psychology*. Chicago: Rand McNally, 1976. p. 1297-1343.
- LOGSTEIN, B. Farm-related concerns and mental health status among norwegian farmers. *Journal of Agromedicine*, Philadelphia, v. 21, n. 4, p. 316-326, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/1059924X.2016.1211055>.

MAJDABADI, H. A.; KHADRI, B.; PIRPOSHTEH, E. A.; NOURI, M.; DOLATABADI, Z. A.; KASSIRI, N.; AMANAT, N.; VATANI, A. K. Relationship between the status of ocupacional health management and job satisfaction among farmers: a health promotion approach. *Journal of Education and Health Promotion*, Mumbai, v. 11, n. 390, 2023. Disponível em: <https://www.jehp.net/article.asp?issn=2277-9531;year=2022;volume=11;issue=1;spage=390;epage=390;aualast=Majdabadi>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MCEWEN, B.; WINGFIELD, J. C. The concept of allostasis in biology and biomedicine. *Horm Behav.*, v. 43, n. 1, p. 2-15, 2003. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/220911a0>. Acesso em: 03 jan. 2023.

OLOWOGBON, T. S.; YODER, A. M.; FAKAYODE, S. B.; FALOLA, A. O. Agricultural stressor: identification, causes and perceived effects among nigerian crop farmers. *Journal of Agromedicine*, Philadelphia, v. 24, n. 1, p. 46-55, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30345895>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ORPANA, H.; LEMYRE, L.; GRAVEL, R. Income and psychological distress: the role of the social environment. *Health reports.*, Ottawa, v. 21, n. 8, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19388365/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PANKEY, B.; BANDYOPADHYAY, P. Impact of different sources of credit in creating extreme farmer distress in India. *Benchmarkin: An International Journal*, Bingley, v. 26, n. 6, p. 1676-1691, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/BIJ-10-2018-0321/full/html>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PAREKH, T.; CHERRINGTON, A. L.; BHATIA, S.; TURAN, B.; PATEL, S. B.; KIM, Y.; TURAN, J. M.; DRANSFIELD, M. The association of low income and high stress with acute care use in COPD patients. *Chronic Obstructive Pulmonary Diseases*, Miami, v. 7, n. 2, p. 107-117, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32324982/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PARK, W.; KIM, J. How are money worries affecting middle-aged, young-old and old-old people's couple relationship? *Journal of Family and Economic Issues*, New York, v. 39, p. 34-48, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10834-017-9547-2>. Acesso em: 16 jul. 2023.

PEREIRA, F. C. Cadeias curtas de abastecimento alimentar: contribuições dos canais de comercialização para a agricultura familiar em tempos de COVID-19. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, Naviraí, MS, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/13874>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PEREIRA, F. C. *Estresse e estressores ocupacionais de agricultores familiares: um estudo no município de Araçatuba-SP*. 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, Tupã, 2023.

PREISS, P. V.; DEPONTI, C.; PINTO, G.; SCHNEIDER, S.; WEBER, J.; VASCONCELOS, F. C. F.; DEGERONE, Z.; SOARES, R.; VOGT, H. M.; FACCIN, C.; MELLO, L. L.; ALMEIDA, N.; PEDROSO, M. A. O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS: Região Metropolitana. *Observa – DR*, Santa Cruz do Sul – RS, 2020. Disponível em: <http://observadr.org.br/portal/o-impacto-da-covid-19-na-comercializacao-direta-da-agricultura-familiar-no-rs/>. Acesso em: 13 out. 2023.

ROY, P.; TREMBLAY, R. G. L'expérience du stress chez les agriculteurs. Une analyse du genre masculin. *Nouvelles pratiques sociales*, Quebec, v. 27, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/nps/2015-v27-n2-nps02687/1037690ar/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

RUDOLPHI, J. M. R.; BERG, R.; PARSAIK, A. Depression, anxiety and stress among young farmers and ranchers: a pilot study. *Community Mental Health Journal*, New York, v. 56, n. 1, p. 126-134, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31583619/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SPRUNG, J. Economic stress, family distress and work-family conflict among farm couples. *Journal of Agromedicine*, Philadelphia, v. 27, n. 2, p. 154-168, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34134603/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

TRUCHOT, D.; ANDELA, M. Burnout and hopelessness among farmers: the farmers stressors inventory. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, Berlin, v. 53, p. 859-867, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29725701/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

WALDMAN, K. B.; GIROUX, S. A.; FARMER, J. R.; HEABERLIN, B. M.; BLEKKING, J. P.; TODD, P. M. Socioeconomic threats are more salient to farmers than environmental threats? *Journal of Rural Studies*, Oxford, v. 86, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0743016721002138>. Acesso em: 10 ago. 2023.

WHEELER, S. S.; ZUO, A.; LOCH, A. Water torture: unravelling the psychological distress of irrigators in Australia. *Journal of Rural Studies*, Oxford, v. 62, p. 183-194, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016717302000>. Acesso em: 02 fev. 2023.

YAZD, S. D.; WHEELER, S.; ZUO, A. Key risk factors affecting farmers' mental health: a systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 16, n. 4849, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31810320/>. Acesso em: 10 set. 2023.